

# A SÍNDROME DE *BURNOUT* EM POLICIAIS MILITARES: QUAIS FATORES CONTRIBUEM PARA O SEU DESENVOLVIMENTO?

Kessy Alves Costa<sup>1</sup>

Tathiana Martins de Carvalho<sup>2</sup>

## RESUMO

Atualmente existem vários fatores presentes no cotidiano de policiais militares que podem vir a causar desconfortos na organização, no trabalho e na sociedade. Quando isso acontece, o policial militar pode vir a desencadear a Síndrome de *Burnout*, conhecida como a síndrome do esgotamento profissional, tornando importante a discussão deste tema para informar e evitar a piora dos sintomas através da busca pelo tratamento. Assim, a presente pesquisa questionou: quais fatores presentes no cotidiano de policiais militares do sexo masculino, no Município de Sete Lagoas-MG, contribuem para o desenvolvimento da síndrome de Burnout? Como objetivo geral, buscou analisar quais os fatores presentes no cotidiano de policiais militares contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. Buscou ainda descrever as atribuições do policial militar e a importância da Psicologia Organizacional e do Trabalho nas instituições Militares. Trata-se de um estudo de caso, qualitativo, de natureza descritiva no qual foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 8 policiais militares e realizada a análise dos dados conforme a análise de conteúdo de Bardin. Notou-se que o trabalho do policial militar causa desgastes físicos e emocionais e os fatores presentes em sua rotina, como a pressão da sociedade, da hierarquia e o fato de estarem sempre em alerta, a espera de ocorrências, tanto durante o serviço, quanto as folgas, podem vir a gerar a Síndrome de *Burnout*.

**Palavras-chave:** *Burnout*. Policial Militar. Psicologia Organizacional. Trabalho.

## ABSTRACT

Currently there are several factors in military police daily life that may cause discomfort to the organization, work and society. When this happens, the military police may trigger Burnout Syndrome, known as the burnout syndrome, making it important to discuss this issue to inform and prevent worsening of symptoms by seeking treatment. Thus, this research asked: what factors which factors present in the daily life of male police officers from Sete Lagoas - Mg, contribute to the development of Burnout Syndrome? As a general objective, it sought to analyze which factors present in the daily life of military police contribute to the development of Burnout Syndrome. It also seeks to describe the duties of the military police officer and the importance of Organizational and Work Psychology in Military institutions. After the results, strategies can be elaborated for its prevention. This is a qualitative descriptive case study in which semi-structured interviews were conducted with eight military police officers. After the results obtained, the content analysis was performed according to Bardin, from which it was noted that the military police officer work causes physical and emotional strain, and the factors present in their routine like the pressure of society, the hierarchy and the fact that they are always on the alert, waiting for occurrences, both during the service, and the days off, may lead to Burnout Syndrome.

**Keywords:** Burnout. Military Police. Organizational Psychology. Work.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia, Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. *E-mail:* kessyalc@outlook.com

<sup>2</sup>Psicóloga pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Mestre em Psicologia do Desenvolvimento pela mesma Universidade. *E-mail:* tathimcarvalho@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O termo polícia militar engloba significados distintos e deve-se destacar à parte os nomes envolvidos, polícia e militar. O adjetivo militar se relaciona, de modo geral, às questões próprias das Forças Armadas, sendo muitas vezes lembrado ao assunto de guerra, armas, confronto entre outros. Já o substantivo polícia, vem do latim *politia*, que quer dizer organização política e sistema de governo (COSTA, 2016). De acordo com o artigo 144 da Constituição Federal, alguns órgãos são responsáveis pela conservação da ordem pública, da integridade da população brasileira e do patrimônio, entre eles se encontra a polícia militar (BRASIL, 1988).

No site da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG, 2015), pode-se observar a identidade organizacional da PMMG onde se destaca os valores, a sua missão e a visão da instituição. Os valores da PMMG são o respeito, a lealdade, a hierarquia, a ética, entre outros. A missão e visão são respectivamente: promover segurança pública através da polícia ostensiva, respeitando os direitos humanos e serem reconhecidos como referência de segurança pública, proporcionando um ambiente seguro no Estado de Minas Gerais (PMMG, 2015)

A Síndrome de *Burnout* é conhecida como a síndrome do esgotamento profissional e surge como uma resposta à exposição prolongada aos estressores crônicos no trabalho (MASLACH; LEITER, 2016; SOUZA; MARIA, 2016). Ela pode ser causada por motivos distintos, relacionados à problemas no trabalho ou à estrutura intrínseca do indivíduo. A referida síndrome pode ser desencadeada por um desconforto no contexto organizacional, profissional ou na sociedade.

Pensando na importância de ter-se policiais militares com um bem-estar psíquico, este trabalho buscou questionar: Quais fatores presentes no cotidiano de policiais militares do sexo masculino, no Município de Sete Lagoas-MG, contribuem para o desenvolvimento da síndrome de *Burnout*? Como pressupostos a este problema de pesquisa, apresenta-se que, diante ao excesso de atividades administrativas e operacionais, juntamente com uma pressão da sociedade e o medo constante de vir à óbito tanto no trabalho quanto nos períodos de folga, bem como o fato de serem orientados por uma hierarquia rígida, os policiais militares podem vir a desencadear a Síndrome de *Burnout*. Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar quais fatores presentes no cotidiano de policiais militares do sexo masculino, no Município de Sete Lagoas-Mg, contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. E como objetivos específicos: apresentar as atribuições do policial militar;

descrever a Síndrome de *Burnout* e discutir a importância da Psicologia Organizacional e do Trabalho nas instituições Militares.

A realização dessa pesquisa é fundamental para que se amplie o conhecimento teórico e social acerca de quais fatores presentes no cotidiano de policiais militares de Sete Lagoas-MG, podem contribuir para o desenvolvimento da síndrome de *Burnout*. A mesma se torna relevante pois é benéfico para toda a sociedade ter policiais aptos e com um bem-estar psíquico, já que dessa maneira os erros nas tomadas de decisões e o abuso de poder certamente são diminuídos. A partir dessa pesquisa, isso poderá se tornar possível, já que com base nos resultados obtidos pode-se pensar em estratégias para prevenção e diminuição da Síndrome de *Burnout* em policiais militares. Outro ponto positivo dessa pesquisa é que ela irá contribuir também para com o saber dos profissionais de psicologia que estão presentes nas instituições militares. A presente pesquisa se denomina como qualitativa, de natureza descritiva e como meio foi realizado um estudo de caso. Foi realizada uma entrevista semiestruturada, com 8 policiais e após a coleta de dados foi feita uma análise de conteúdo de acordo com Bardin (1997).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ATRIBUIÇÕES POLICIAIS E OS FATORES QUE GERAM DESGASTES FÍSICOS E EMOCIONAIS NOS POLICIAIS MILITARES**

A polícia militar está entre os órgãos responsáveis pela conservação da ordem pública, da integridade da população brasileira e do patrimônio e, segundo Trevisan e Schultz (2015), devido a sua característica ostensiva, atua de forma preventiva e repressiva. A atuação preventiva é atribuição da polícia administrativa, que tem por foco evitar atos nocivos na sociedade, já o policiamento ostensivo é basicamente a identificação do militar que esteja fazendo a prevenção, estes são identificados pela farda. A atuação repressiva só é feita quando a preventiva falha e tem por objetivo restaurar a tranquilidade e a segurança pública, através de uma prisão por exemplo (PRADO, 2015).

É atribuído ao policial militar diversas funções como: planejar, coordenar e supervisionar assuntos relativos à gestão de pessoal, como questões de pagamento, férias exclusão e inclusão de policiais; atualizar quadros de efetivos existentes, organizar e publicar boletins, estudar modificações no plano de policiamentos, realizar processos administrativos

por meio de sindicâncias e inquéritos policiais, entre outros (BRAGA, 2016). Também é atribuição da polícia militar os serviços operacionais, que são definidos em diversas categorias de policiamento, tais como: policiamento a pé, radiopatrulha, motopatrulha, base comunitária e base comunitária móvel, patrulha de prevenção a violência doméstica, tático móvel, patrulha de policiamento escolar, Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), Patrulha de Trânsito (PATRAN), entre outros (TREVISAN; SCHULTZ, 2015). Ao realizar todas essas funções, o policial militar está sujeito a uma sobrecarga de trabalho, bem como, corre o risco de perder a vida em meio a conflitos com civis que cometem atos ilícitos (CARVALHO, 2016).

O sujeito, enquanto policial militar, é orientado por uma hierarquia rígida e disciplina. A hierarquia nas instituições militares constitui-se pela ordem e subordinação dos inúmeros postos e graduações que regem a carreira militar, como os títulos de coronel, major, capitão, entre outros, que significam o grau hierárquico dos oficiais confirmado pelo chefe do Governo do Estado. Já a graduação, consiste no grau hierárquico das praças, subtenente, sargento, cabos, soldados, entre outros, confirmado pelo Comandante Geral da Polícia Militar. Sobre a disciplina, pode-se entender que é utilizada para adotar poder e controle sobre os indivíduos, compondo relações de poder pautadas pelas normas (PMMG, 2009; COSTA, 2016). Devido a todos esses fatores o policial militar possui um nível elevado de estresse (LIMA, 2018).

O medo é algo que acompanha esses profissionais de segurança pública diariamente, seja o medo por si mesmos ou, muitas vezes o medo por sua família, já que a chance de vitimização se dá tanto no período de trabalho quanto nos dias de folga (JOLY, 2017). Esses fatores acabam fazendo com que os policiais militares fiquem em constante estado de alerta e com uma tensão diuturnamente, visto que os riscos se tornam parte da vida desses agentes de segurança pública (ALVES, 2018). Além disto, em seu cotidiano, o policial militar vai enfrentar rejeições, expectativas e opiniões negativas a respeito de sua atuação e lidar com todas essas questões pode acabar ocasionando desgastes físicos e emocionais (LIMA, 2018). A percepção que os policiais militares têm sobre a forma como a sociedade enxerga a instituição militar é de crueldade, desprezo e medo. (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008).

Muitos policiais têm sido afetados pela Síndrome de *Burnout*, podendo transferir para a sociedade os problemas que os angustiam e que trazem sofrimentos, como o abuso de poder, a existência de negligências ao realizar as operações, prejuízos nas tomadas de decisões entre outros (TREVISAN; SCHULTZ, 2015). Dessa maneira, as atitudes do policial, quando afetado pela síndrome, podem colocar em risco o seu nome e o nome da Corporação, manchando-a. A

seguir o tema Síndrome de *Burnout* será abordado objetivando descrever essa síndrome, assim como os sintomas e diagnóstico.

## 2.2. O TRABALHO E A SÍNDROME DE *BURNOUT*

O tema sofrimentos psíquicos relacionados ao trabalho não é algo novo, em outras épocas também se viu a necessidade de argumentar e pesquisar sobre os desafios encontrados pelos trabalhadores e as variadas formas de adoecimento em decorrência do meio laboral. Atualmente, a cobrança de um desempenho impecável em relação aos trabalhadores vem se tornando até abusiva, pois ultrapassa os limites psicológicos e físicos dos indivíduos. Hoje em dia muito se tem acreditado que a realização pessoal se dá por meio do trabalho, assim como o reconhecimento de potencialidades e habilidades (PIMENTEL, 2015).

Todo trabalhador precisa responder a algumas exigências para executar o trabalho. A exigência física, que está relacionada a quantidade, intensidade e ao ritmo do trabalho; a emocional, caracterizada pela tensão com os usuários e pelo contato com o sofrimento e por último a exigência cognitiva, que se define pela diversidade do trabalho, pelo grau elevado de responsabilidades e concentração. Quando os trabalhadores vivenciam um desequilíbrio prolongado dessas demandas acabam adquirindo reações de estresse e, portanto, são levados ao adoecimento e podendo assim desencadear a Síndrome de *Burnout* (CARDOSO, 2015; AZEVEDO, 2016).

A Síndrome de *Burnout*, conhecida também como a síndrome do esgotamento profissional surge como uma resposta prolongada aos estressores interpessoais crônicos no trabalho. Essa síndrome é dividida em três dimensões: exaustão emocional, que é caracterizada por uma perda de energia e desgaste; a despersonalização, que é definida como um cinismo, atitudes negativas relacionadas aos clientes/pacientes e atitudes agressivas; e a baixa realização profissional caracterizada por uma produtividade ou capacidade reduzida (MASLACH; LEITER, 2016). A Síndrome de *Burnout* afeta de forma especial os profissionais que mantêm uma relação direta com os usuários, como os trabalhadores da educação, da saúde e os policiais, devido às más condições de trabalho, a falta de apoio do governo e até mesmo dos próprios comandantes e afeta também os demais agentes de segurança pública, entre outros (CODD; MENEZES, 2000; DA SILVA, DE SOUZA, SAMARIDI, 2018).

A Síndrome de *Burnout* pode ser causada por motivos distintos, relacionados ao trabalho ou indivíduo. O seu desenvolvimento pode se dar por qualquer desconforto em uma

ou mais das seguintes áreas: organização, trabalho e sociedade. A organização tem a ver com a estrutura e o contexto em que o trabalhador está inserido, o trabalho se diz da profissão exercida e suas responsabilidades, e a sociedade, que engloba um todo, como o trabalhador se relaciona com as pessoas e a forma com que essa relação interfere em sua vida (RODRIGUES *et al.*, 2014; DIEHL; CARLOTTO, 2015).

Os sintomas da Síndrome de Burnout se manifestam de forma física, psíquica e comportamental, as manifestações mais comuns são: alteração no apetite, cansaço físico extremo, distúrbios do sono, disfunções sexuais, dificuldade de concentração, desorientação, desânimo, labilidade emocional, diminuição da atenção e memória, agressividade, apatia, impaciência, aumento do uso de álcool e drogas entre outros. (MENDANHA *et al.*, 2018). O seu diagnóstico pode ser feito por médicos ou psicólogos e se dá através de entrevistas com o paciente e avaliação psicológica, considerando todas as dimensões que caracterizam a síndrome, bem como pode-se usar instrumentos validados para diagnosticar o *Burnout*, como o *Maslach Burnout Inventory (MBI)* (SILVA, 2015; SOUZA; MARIA, 2016).

Visto que a Síndrome de *Burnout* pode trazer grandes prejuízos tanto para a organização quanto para a sociedade e o indivíduo, vê-se a necessidade de elaboração de estratégias de ações preventivas por parte da gestão de serviço. Enfatiza-se a importância de um direcionamento e orientação especializada para que isso ocorra, e assim atingir o objetivo de diminuir ou até mesmo eliminar os fatores presentes na trajetória de policiais militares que podem levar ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* (DINIZ, 2018). Essa orientação pode ser realizada por profissionais de Psicologia, que tem um papel de extrema importância no cuidado em saúde mental, o psicólogo poderá direcionar estratégias de prevenção e tratamento para devida síndrome.

### 2.3. A PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO E SUA IMPORTÂNCIA NAS INSTITUIÇÕES MILITARES

A psicologia produz um saber científico que pode auxiliar os mais variados ramos da sociedade (SOUZA; DE PAULA, 2018). A Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), é uma abordagem que busca compreender a relação do indivíduo com o trabalho e a sociedade, fazendo o uso de instrumentos e técnicas em organizações do trabalho. A questão da saúde mental no contexto laboral tem recebido um novo olhar da Psicologia dentro das instituições, deixando de focar apenas em questões organizacionais e passando a olhar para a saúde psíquica

em organizações, o que resultou em uma ampliação no campo de atuação dos psicólogos, que passaram a criar estratégias para atender tanto os interesses dos gestores, como também dos trabalhadores (SANTOS; CALDEIRA, 2015).

A POT busca uma melhor qualidade de vida e relação interpessoal dos profissionais, compreendendo os conflitos presentes no meio laboral e intervindo para que haja um bom desenvolvimento e conseqüentemente um bem-estar no âmbito biopsicossocial. Dentro do tema saúde mental no trabalho, os psicólogos voltam-se para alguns elementos dentro das organizações: como o trabalho se relaciona com a composição da subjetividade do sujeito, o ambiente organizacional e suas conseqüências sobre o indivíduo, saúde do trabalhador, assim como o modo de gestão funciona para lidar com os profissionais (SANTOS; CALDEIRA, 2015).

Os psicólogos dentro das instituições militares se fazem importantes por várias questões, como a mediação de conflitos que aparecem a partir de situações diversas, a falta de segurança da família e do próprio policial, os obstáculos que eles encontram na tentativa de manter o ritmo e a eficiência, o impacto da relação hierárquica, entre outros. Porém, a atuação de profissionais de psicologia nessas instituições é recente no Brasil e algumas unidades ainda não possuem psicólogos, principalmente nas instituições menores (BORGES *et al.*, 2017).

Algumas estratégias que podem proporcionar uma melhor qualidade de vida no trabalho desses agentes de segurança pública são as dinâmicas de grupo, palestras sobre o cuidado em saúde mental, ou com temas de interesse dos profissionais ou de acordo com as demandas da instituição, rodas de conversa, musicoterapia, lazer terapêutico, psicoterapia, entre outros. É importante também, realizar uma sensibilização acerca da importância desses policiais valorizarem sua saúde mental, apontando os benefícios que a Psicologia pode trazer tanto no âmbito profissional como pessoal (ABREU; ADÃO, 2017).

Todas essas ações são importantes, pois tem se tornado necessário um olhar mais humano para com os policiais militares, pois eles protegem a população, bem como são responsáveis por suas ações, que possuem um efeito significativo na sociedade. Sendo assim, a atuação do psicólogo ligada às instituições militares tem uma resposta transformadora, ocasionando melhores condições de saúde, tanto psíquica quanto física desses profissionais, colaborando para um clima melhor no ambiente de trabalho e nas relações entre eles mesmos, através da abertura de espaço para que esses policiais verbalizem seus anseios e incômodos (BORGES *et al.*, 2017).

### 3 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva. Na pesquisa qualitativa o pesquisador busca a compreensão dos fenômenos que estuda, seja o comportamento do sujeito ou de um grupo, as relações que estabelecem com o meio e a forma como lidam com os diferentes contextos, de modo mais aprofundado e sem se preocupar com generalizações ou números. O pesquisador faz sua interpretação a partir do olhar do seu objeto de estudo (GUERRA, 2014).

O trabalho utilizou como meio o estudo de caso, que tem como finalidade o estudo intenso de um número pequeno, sendo possível assim um estudo mais profundo (GIL, 2002). O estudo de caso foi realizado com 8 policiais militares, que foram entrevistados em suas casas e as entrevistas tiveram a duração de 60 minutos. O presente estudo foi construído em duas fases. A primeira se apresenta como revisão bibliográfica, para a fundamentação teórico-científico, nas bases de dados SCIELO, Periódicos Capes e Biblioteca Digital de Tese e Dissertações (BDTD), com seguintes descritores: “Policial Militar;” “*Burnout*” e “Psicologia.” A segunda se deu com a realização da entrevista com os policiais.

Como critérios de inclusão, os participantes deveriam ser policiais militares, que exerçam atividade policial no município de Sete Lagoas-Mg por no mínimo 5 anos. Os critérios de exclusão serão os policiais que não estiverem de acordo com a pesquisa e optarem por não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A amostra foi escolhida por conveniência. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista audiogravada, pautada por um roteiro semiestruturado composto por nove questões abertas que buscaram os objetivos deste estudo. As falas dos participantes foram transcritas na íntegra, garantindo a confidencialidade das informações obtidas.

Foi realizada uma análise dos conteúdos, de acordo com Bardin (1977), que se define por ser uma técnica de análise das comunicações, e tem por objetivo analisar o que foi dito nas entrevistas ou o que foi possível perceber pelo pesquisador. Após a análise, os conteúdos foram classificados em temas ou categorias para obter uma melhor compreensão do discurso (FOSSÁ; SILVA, 2015). Inicialmente foi feita uma leitura criteriosa do conteúdo das entrevistas, depois os resultados destas leituras foram separados, gerando as seguintes categorias: excesso de atividades profissionais, hierarquia, sociedade, trabalho e organização: causadores de desgaste físico e emocional, e controvérsias do papel do psicólogo na organização.



O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, aos participantes foram apresentados e explicados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após essa apresentação, colheu-se as assinaturas. Para garantir o anonimato das informações da pesquisa os nomes foram substituídos pelas nomenclaturas: P1, P2 e assim sucessivamente.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro abaixo apresenta o perfil dos entrevistados para esta pesquisa. A idade variou entre 31 a 49 anos e o tempo de serviço prestado nos quartéis variou entre 11 a 27 anos. Quanto aos postos e graduações, se apresentaram variados.

IDENTIFICAÇÃO	IDADE	ESCOLARIDADE	Posto/Graduação	TEMPO DE SERVIÇO
P1	45 anos	Superior Completo	1º Tenente	25 anos
P2	31 anos	Ensino Médio Completo	Cabo	11 anos
P3	34 anos	Ensino Médio Completo	Cabo	14 anos
P4	49 anos	Ensino Médio Completo	Cabo	18 anos
P5	48 anos	Superior Completo	1º Tenente	22 anos
P6	37 anos	Superior Incompleto	Cabo	13 anos
P7	42 anos	Superior Completo	2º Tenente	20 anos
P8	48 anos	Ensino Médio Completo	Capitão	27 anos

**Quadro 1:** Perfil dos entrevistados

**Fonte:** Dados da pesquisa

##### 4.1 EXCESSO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS

O policial militar precisa exercer mais de um tipo de função durante seu tempo de serviço. Durante a entrevista, os participantes alegaram se sentir sobrecarregados ao realizar as inúmeras atividades que tem que exercer enquanto policial militar. Dentre essas funções que eles realizam, são citados os serviços operacionais, que são basicamente realizados na parte externa da instituição militar, conhecidos como os serviços de rua, os administrativos que são feitos dentro da instituição, como levantamento de ocorrências, sindicâncias e outros e ainda os serviços velados (sem farda). Os policiais entrevistados dizem que a carga horária é puxada, bem como os horários de serviços são incertos, ocasionando assim uma sobrecarga extrema.

Dessa maneira a categoria Excesso de Atividades Profissionais aborda essas questões: os serviços exercidos e a sobrecarga dos mesmos.

“Com a nova filosofia da Instituição de fazer mais com menos, acaba sobrecarregando o policial, uma vez que além de realizarmos o policiamento, acabamos abraçando outras atribuições que são de competência de outros órgãos, tudo a bem de cumprir metas. Ainda, pelo simples fato do militar estar em condições 24 horas por dia, o que faz com tenha dificuldade de se desligar da atividade, prejudicando sua saúde mental” P7

“Trabalho na área operacional, que é o serviço de rua e faço alguns serviços administrativos; há mais ou menos uns 15 anos me sinto sobrecarregado.” P1

“Trabalho no policiamento externo. É um serviço que não possui aquilo certo do que você vai fazer de uma hora pra outra já aparece ocorrências diversas aí você já fica sobrecarregado, fora o nervosismo.” P4

Segundo os autores como Braga (2016) e Trevisan; Shultz (2015), é atribuído ao policial militar diversas funções administrativas e operacionais, as administrativas estão mais ligadas a publicação de boletins, sindicâncias, inquéritos policiais e está bastante relacionada também à gestão de pessoal. Já as operacionais são as funções externas, divididas em categorias como o policiamento a pé, policiamento velado, tem as bases comunitárias moveis, radiopatrulha entre outros. Ao realizar todos esses serviços, Carvalho (2016) afirma que o policial militar está sujeito a uma sobrecarga de trabalho, acarretando para si várias consequências, como o desgaste físico já que a quantidade, a intensidade e o ritmo dos trabalhos exercidos são muitas vezes aumentadas, como o P7 diz, muitas vezes acabam abraçando outras atribuições além das suas. Com essa sobrecarga vem também o desgaste emocional, já que são atribuições marcada por tensões diárias e pelo contato com o sofrimento.

#### 4.2 HIERARQUIA, SOCIEDADE, TRABALHO E ORGANIZAÇÃO: CAUSADORES DE DESGASTE FÍSICO E EMOCIONAL

Durante a análise de conteúdo, pôde-se perceber que a maioria dos policiais acham que a hierarquia e a disciplina na instituição militar têm seus prós e contras. Em suas falas, a hierarquia é positiva para manter o controle e um melhor funcionamento da instituição militar e é negativa por algumas vezes ocorrer uma repressão, que está bastante ligada aos superiores hierárquicos. Essa relação hierárquica onde o superior tem todo o suporte da hierarquia a sua disposição pode acabar comprometendo a identidade, a dignidade e as relações afetivas e sociais do policial, ocasionando assim sofrimentos psíquicos.

“Acho essencial, para que a polícia ostensiva funcione, porém tem um lado negativo, lado negativo das regras militares, se o superior for antipático, acaba passando uma insegurança pro subordinado e essa insegurança acaba se formando em algum problema psicológico. E esses transtornos que a gente acaba adquirindo, eu posso te afirmar sem sombra de dúvida que é decorrente das cobranças internas, como as pessoas te tratam, principalmente os superiores hierárquicos.” P1

“Eu acho ela necessária pra manter as coisas dentro do normal, só que as vezes ela é usada pra prejudicar certas pessoas, como exemplo quando um superior não gosta do subordinado, começa a pegar no pé dele” P2

“Me sinto bastante desgastado, na organização, superiores que nunca foram policiais chegam e passam a achar que são Deus, já chegam querendo impor.” P4

Percebe-se que existem conflitos entre os superiores e os subordinados. Essas divergências não são novidades no campo da segurança pública, sendo muito comum uma relação de desconfiança dentro da instituição. Outra questão apresentada é a perseguição de âmbito pessoal que alguns superiores acabam fazendo com o subordinado e ocasionam graves consequências na saúde física e mental, evoluindo muitas vezes para a baixa produtividade, a demissão ou mesmo o suicídio, estabelecendo um risco quase que imperceptível, e pouco discutido, porém presente, nas relações de trabalho atuais (MARTINS, 2016). Sobre a disciplina, ela é utilizada para adotar poder e controle sobre os indivíduos, compondo relações de poder pautadas pelas normas (COSTA, 2016). Dessa maneira, a relação superior-subordinado é um dos fatores estressores presentes na vida dos policiais militares.

Algumas outras questões como a cobrança da sociedade, medo pelos familiares, estar em constante estado de alerta e não conseguir se desligar do trabalho nos períodos de folga, são também questões passíveis de causar desgastes físicos e emocionais.

“Sinto medo da má interpretação da nossa atuação enquanto profissional no serviço de rua, quando nosso cliente, que é a sociedade não entende o trabalho que a gente executa e na maioria das vezes acaba nos marginalizando em prol de um bandido. Já na organização temos que lidar com os salários baixos, cobrança por resultado... O problema principal do policial militar é a cobrança interna.” P1

“É como se você estivesse de folga e de serviço ao mesmo tempo, então a gente fica bem ansioso. Tenho medo pela segurança da minha família.” P5

“Não podemos relaxar, temos que ficar sempre prestando atenção em quem está entrando e saindo dos locais que frequentamos, pois caso acontecer algo temos que agir. Isso acaba nos desgastando, não dormimos direito e nem comemos. Somos bastante cobrados pela sociedade, essas cobranças acredito que traz vários transtornos.” P3

“Meu comportamento quando não estou em serviço continua sendo um comportamento militar, se saio minha família senta de costas pra ruas e eu não, e também sempre sento no final dos estabelecimentos. Fico bastante tenso, qualquer um que chega pra mim é suspeito, isso causa tanto estresse e desgaste, que já cheguei a

ficar 1 mês internado, minha boca estourou toda, o médico disse pra mim que era excesso de estresse.” P4

É considerado que o trabalho realizado pelo policial militar é um dos serviços mais estressantes, sendo esse estresse superior à de outros profissionais (LIMA, 2018), visto que mesmo de folga a maioria dos policiais não conseguem se desligar do serviço e acabam ficando em constante estado de alerta. Isso faz com que o policial perca seus momentos de lazer e de relaxamento, além disso, atualmente tem se exigido muito dos trabalhadores e algumas exigências vem sendo abusivas causando assim vários danos psíquicos. A sociedade, trabalho e organização podem ser causadores de desgaste físico e emocional e, devido ao desconforto gerado em todas essas áreas, muitos policiais têm sido afetados pela síndrome de *Burnout*, conceituada como um estresse crônico. Pode-se notar na fala do P4 o quanto o estresse pode ser prejudicial.

Nota-se também, a partir das falas dos policiais, que um dos fatores presentes que desencadeia o estresse e o desgaste são as cobranças internas. Outro fator também presente nas falas é o medo por suas famílias, Jolly (2017) diz que o medo é algo que sempre acompanha os policiais militares, seja o medo por si mesmo ou por suas famílias, fazendo com que muitos policiais optam por ficar somente em casa, o que acaba trazendo conflitos no meio familiar. Segundo Lima (2018), a sociedade também acaba influenciando para que os policiais fiquem estressados, uma vez que uma parcela da sociedade acaba tendo uma visão negativa dos policiais, como visto na fala de P1.

#### 4.3 CONTROVÉRSIAS DO PAPEL DO PSICÓLOGO NA ORGANIZAÇÃO

A partir das dúvidas, críticas e até mesmo elogios dos policiais militares sobre a presença do psicólogo na instituição militar, notou-se que o psicólogo na organização é visto como importante pela maioria, porém, muitos não conseguem entender qual o papel da psicologia lá dentro, bem como o receio de consultar com um psicólogo militar. Eles entendem a psicologia como válida, alegam que é bom ter alguém para os ouvir, porém o medo do que for dito dentro do consultório chegar aos ouvidos dos superiores acaba sendo maior e muitos não dão uma chance para o processo terapêutico.

“Eu acho de extrema importância, tenho consultas psicológicas. Só que dentro da PM ele tem que ser melhor trabalhado e explicado porque a nossa tropa tem receio em visitas psicológicas, medo do que ser falado lá vai chegar pra alguém.” P1

“Eu sou a favor de tratar fora. Porque dentro você vai estar se desabafando com seu superior. Sem contar o medo de o que for falado lá dentro chegue até os superiores e assim ocasionar uma apuração.” P4

“Na polícia militar não funciona, uma profissional de psicologia que já trabalhou na instituição me disse uma vez quando eu consultava a seguinte frase: Você sabe que o que eu escrever aqui “eles” (superiores) vão ter acesso ne? Infelizmente isso de sigilo acredito eu que não ocorra” P8

Sabe-se que a psicologia é de extrema importância nas instituições militares, principalmente para tentar amenizar as consequências negativas do trabalho nos policiais. Porém, a atuação de profissionais de psicologia nessas instituições é recente no Brasil, o que acaba causando uma certa dúvida sobre o papel da psicologia nessa organização (BORGES *et al.*, 2017). Desde o início da entrada de oficiais psicólogos nas instituições militares foi gerado uma estranheza, preocupação e desconfiança a partir dos policiais, muitos militares questionaram e ainda questionam o psicólogo sobre uma possível incompatibilidade entre os princípios da Psicologia e as regras da organização, como a hierarquia e a disciplina. Sendo assim, explicar o trabalho do psicólogo nas instituições militares foi e ainda é uma necessidade. (SOUZA; LOPES, 2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar quais fatores presentes no cotidiano de policiais militares do sexo masculino, no município de Sete Lagoas/Mg contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. Os pressupostos de que os fatores: excesso de atividades administrativas e operacionais, hierarquia, medo de ser reconhecido, tensão diuturnamente e pressão da sociedade possam ser causadores de desgastes físicos e emocionais e assim desencadear a Síndrome de Burnout foram reforçados através dos conteúdos presentes nas falas dos entrevistados. Porém de acordo com esses conteúdos pôde-se perceber que a pressão interna causa mais desgaste emocional do que a pressão externa (provocada pela sociedade). Dessa maneira esse trabalho traz uma contribuição teórica e social, já que vai possibilitar que profissionais da área da psicologia possam criar estratégias centradas em trabalhar estas pressões internas e assim, auxiliar na prevenção do desenvolvimento dos sintomas e da síndrome de *Burnout*.

As limitações se deram devido a pesquisa ter sido feita com policiais do sexo masculino que residem e exercem atividade policial em Sete Lagoas, buscando a relação entre os fatores estressantes de seu trabalho com a síndrome de *Burnout*. Além disso, este artigo se

limitou a pesquisar artigos entre os anos de 2014 a 2018. Como sugestão para futuros trabalhos, essa pesquisa poderia ser feita também com policiais do sexo feminino, já que o presente trabalho entrevistou somente policiais do sexo masculino. Poderiam ser realizados também estudos com os psicólogos das instituições militares, uma vez que nesse trabalho, surgiram falas de que não entendem o papel do psicólogo e que muitos têm um certo receio em realizar a psicoterapia dentro da instituição. A partir dessa futura pesquisa poderia ser compreendido melhor o papel do psicólogo dentro dessas instituições e assim futuramente tentar amenizar esse receio dos militares para com o profissional de Psicologia.

## REFERÊNCIAS

ABREU, J. F.; ADÃO, S. A.. *A qualidade de vida dos policiais militares: Um estudo no 2º Regimento de Polícia Montada de Santana Do Livramento – RS*. UNIPAMPA. Santana do Livramento, 2017. Disponível em: <<http://dspace.unipampa.edu.br:8080/bitstream/riu/2087/1/TCC%20Jeferson%20-%20Versão%208%20CORRIGIDO.pdf>>. Acesso em: 20 de mai. 2019.

ALVES, V. *Estresse Laboral e suas consequências psicossociais em policiais militares no exercício de suas funções*. 2018. 88f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Fortaleza (CE), 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/36405?mode=full>>. Acesso em: 14 de mai. 2019.

AZEVEDO, A. M. *Análise dos níveis da Síndrome de Burnout em colaboradores de uma indústria de transformação que produz camas e estofados*. 2016. 82 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016. Disponível em: <<http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5440>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Edições 70. São Paulo: Martins Fontes, 1977

BORGES, C. D.; GONÇALVES, K. M.; NICARETTA, B. A.; NOGUEIRA, M. S.; *A importância do Psicólogo nas instituições de forças auxiliares*. UNIVAG. Várzea Grande, 2016. Disponível em: <<http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/75>>. Acesso em: 29 de abr. 2019.

BRAGA, B. *Análise da absorção das seções de recursos humanos e de logística das Unidades da 3ª região da polícia militar de Minas Gerais pelo Centro de Apoio Administrativo 3 (CAA-3)*. Belo Horizonte, 2016.

BRASIL. *Da defesa do Estado e das Instituições Democráticas*. Capítulo III, Segurança Pública. Artigo 144, 1988. Disponível em:

<[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_144\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_144_.asp)>. Acesso em: 18 de maio, 2019.

CARDOSO 2015. O trabalho como determinante do processo saúde-doença. *Tempo Social, revista de sociologia da USP*, v. 27, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v27n1/0103-2070-ts-27-01-00073.pdf>> Acesso em: 14 mai. 2019

CARVALHO, P. *Mapeamento dos riscos psicossociais relacionados ao trabalho em policiais do 6º batalhão de polícia militar do Estado do Tocantins*. 2016. 146f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, Palmas, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/245>>. Acesso em: 13 de mai. 2019.

CODO, W. MENEZES, I.O. *Burnout: Sofrimentos psíquicos dos trabalhadores em ação*. São Paulo, 2000. Disponível em: <[http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2007/T1-6SF\(Educao\)/Burnout\\_Cartilha\\_CNTE\\_e\\_CUT.pdf](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2007/T1-6SF(Educao)/Burnout_Cartilha_CNTE_e_CUT.pdf)> Acesso em: 15 de mai.2019

COSTA, D. *O que é ser policial militar? Percepções de integrantes da polícia militar da Paraíba sobre o “militarismo” na instituição*. 2016. 178 f. Tese (Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9526>>. Acesso em: 12 de mai. 2019.

DA SILVA, W.; DE SOUZA, A.; SAMARIDI, I.. *Síndrome de Burnout na segurança pública*. Goiás, 2018. Disponível em: <[https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1348/1/973146734-1959\\_Wilston\\_Monteiro\\_Da\\_Silva\\_Depósito\\_Final\\_13447\\_764800062.pdf](https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1348/1/973146734-1959_Wilston_Monteiro_Da_Silva_Depósito_Final_13447_764800062.pdf)>. Acesso em: 26 abr. 2019.

DIEHL, L.; CARLOTTO, M. S.. Síndrome de *Burnout*: indicadores para a construção de um diagnóstico. *Psicol. Clín.*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 161-179, 2015. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652015000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652015000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 20 maio 2019.

DINIZ, L.. *Prevalência da Síndrome de Burnout em trabalhadores da atenção primária à saúde e fatores associados*. Viçosa, 2018, x, 49f.: il.; 29 cm. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/20729>> Acesso em: 20 mai. 2019

FOSSÁ, M. I. T.; SILVA, A. H.. Análise de Conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualit@s Revista Eletrônica*. ISSN 1677 4280 Vol.17. 2015. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>>. Acesso em: 07 de abr. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008

GUERRA, E. L. A.. *Manual de Pesquisa Qualitativa*. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <[disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima\\_tcc/gerais/manuais/manual\\_qualipdf](http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_qualipdf)>. Acesso em: 05 abr. 2019.

JOLY, B.. *Risco e vitimização policial militar: Da caserna à política*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal São Carlos, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10316>>. Acesso em: 11 de mai. 2019. **ok**

LIMA, D. M. V. *Trabalho e sofrimento do policial militar do estado de Goiás*. 2018. 96 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>>. Acesso em: 18 de mai. 2019.

MARTINS, V.R. *O papel da cultura organizacional “Milícia de Bravos” na ocorrência do Assédio Moral – um estudo na Polícia Militar da Bahia*. Mestrado em Administração, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2006. Disponível em: <[http://www.assediomoral.org/IMG/pdf/Valmir\\_Farias\\_Martins\\_-\\_Mestrado\\_Assedio\\_moral\\_na\\_PM\\_Bahia.pdf](http://www.assediomoral.org/IMG/pdf/Valmir_Farias_Martins_-_Mestrado_Assedio_moral_na_PM_Bahia.pdf)>. Acesso em: 31 de out. 2019.

MASLACH, C.; LEITER, M.. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. *World Psychiatry*, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4911781/>>. Acesso em: 15 de mai. 2019.

MENDANHA, M.; BERNARDES, P.; SHIOZAWA, P. *Desvendando o Burnout: Uma análise interdisciplinar da Síndrome do Esgotamento Profissional*. Editora LTDA, São Paulo, 2018.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; CONSTANTINO P. *Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/y28rt/pdf/minayo-9788575413395.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28º ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

PRADO 2015. Estresse ocupacional: causas e consequências. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*- ISSN 2447-0147. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.rbmt.org.br/details/122/pt-BR/estresse-ocupacional--causas-e-consequencias>> Acesso em: 23 mai. 2019.



PIMENTEL, F. *Afinal o que é Burnout?*. Fortaleza, 2015. Disponível em: <<https://uol.unifor.br/oul/ObraBdtdSiteTrazer.do?method=trazer&ns=true&obraCodigo=98239>>. Acesso em: 9 de mai. 2019.

PMMG, Polícia Militar de Minas Gerais. *Identidade Organizacional*. Belo Horizonte-Mg. S.d.. Disponível em: <<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/portalinstitucional/portalinstitucional/conteudo.action?conteudo=2156&tipoConteudo=itemMenu>>. Acesso em: 3 de jun. 2019.

\_\_\_\_\_. Polícia Militar de Minas Gerais. **Estatuto dos Militares do Estado de Minas Gerais**. Diário do Executivo, Minas Gerais, 2009. Disponível em: <[https://www.policiamilitar.mg.gov.br/conteudoportal/uploadFCK/crs/File/DOC\\_N/5301.pdf](https://www.policiamilitar.mg.gov.br/conteudoportal/uploadFCK/crs/File/DOC_N/5301.pdf)>. Acesso em: 23 maio. 2019

RODRIGUES, R.; JUNIOR, E.; ANDRADE, H.; AMORIM, Q. *A síndrome de Burnout na PM do Estado de Roraima*. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <[http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14\\_0061\\_1.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0061_1.pdf)>. Acesso em: 23 maio. 2019

SANTOS, F.; CALDEIRA, P. *A Psicologia Organizacional e do Trabalho na contemporaneidade: As novas atuações do psicólogo organizacional*. Salvador, 2014. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0929.pdf>>. Acesso em: 22 de mai. 2019.

SILVA, J. L. L.; SOARES, R.; COSTA, F.; RAMOS, D.; LIMA, F.; TEIXEIRA, L. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de *burnout* entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. *Rev. Bras. Ter. Intensiva*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 125-133, Junho 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-507X2015000200125&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2015000200125&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 de mai. 2019.

SOUZA, G. L.; DE PAULA, E. *A importância do acompanhamento psicológico na atividade policial: Comando da academia da polícia militar de Goiás-CAPM*. Goiânia-Go, 2018. Disponível em: <[https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1064/1/189\\_Gilberto\\_Luiz\\_Souza\\_Zanetin\\_deposito\\_final\\_13447\\_1378365688.pdf](https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1064/1/189_Gilberto_Luiz_Souza_Zanetin_deposito_final_13447_1378365688.pdf)>. Acesso em: 21 de mai. 2019

SOUZA, A.K.; MARIA, A.L. Síndrome de Burnout em diferentes áreas e seus efeitos. *Acta Brasileira do Movimento Humano*, v.6, n.3 (2016). Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2920/249>> Acesso em: 20 mai. 2019

TREVISAN, Mônica; SCHULTZ, Elisa. *Direitos Humanos aplicados à atividade policial militar no Estado do Paraná*. Paraná, 2015. Disponível em: <<http://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escruba-seap@daf92314-b6c0-4718-8bae-ba4b4821477f>>. Acesso em: 8 de mai. 2019.

## ANEXO I

### ENTREVISTA

NOME:

IDADE:

ESCOLARIDADE:

POSTO/GRADUAÇÃO:

TEMPO DE SERVIÇO COMO POLICIAL:

- 1) Quais serviços você exerce enquanto policial militar?
- 2) Você em alguns momentos se sente ou já sentiu sobrecarregado ao realizar esses serviços?
- 3) A polícia militar possui uma hierarquia e disciplina, qual a sua opinião sobre isso?
- 4) Enquanto policial militar, qual é o seu maior medo (no cumprimento do seu dever e nos momentos de folga)?
- 5) Quando você está de folga você costuma sair com a família? Se sim, como é o seu comportamento nos locais que frequentam?
- 6) Na sua opinião, a sua profissão é alvo de cobrança da sociedade e dos seus superiores? Se sim, você acha que essa cobrança pode vir a gerar algum desgaste emocional?
- 7) Quais os tipos de pressão a carreira militar exigem?
- 8) Você acha que o exercício da sua função te traz algum desgaste, seja ele físico ou emocional? Se sim, quais?
- 9) A Psicologia organizacional é um saber dentro da psicologia que tem como objetivo compreender a relação entre indivíduo, trabalho e sociedade e assim buscar proporcionar uma

melhor qualidade de vida para o trabalhador. Pra você, qual a importância de se ter um profissional de psicologia dentro da instituição militar?